



EDUCAÇÃO E INTERCULTURALIDADE: AS MULHERES NEGRAS E A PRODUÇÃO DA CULTURA DE MATRIZ AFRICANA NO CARIRI CEARENSE

Clessiana de Oliveira Lopes¹

Universidade Regional do Cariri-URCA

E-mail: Oliveiraclessiana@gmail.com

ORIENTADORA: Cicera Nunes²

Universidade Regional do Cariri-URCA

E-mail: cicera.urca@gmail.com

A presente pesquisa tem como proposta dialogar com a trajetória sócio histórica das mulheres negras produtoras de cultura do Cariri cearense. Partimos de estudos anteriores (NUNES, 2010; 2011) que apontam presença significativa da população negra no Ceará, ao tempo que identificamos que existe uma lacuna no trabalho com as africanidades e afrodescendências no sistema educacional que reflete negativamente no combate ao racismo e nos processos de construção identitária. No Cariri cearense, podemos notar essa presença no patrimônio histórico-cultural material e imaterial das principais cidades da região: na organização de quilombos, na construção arquitetônica das cidades, nas manifestações religiosas, nas diversas práticas culturais, como o reisado, o coco, as congadas, na religiosidade, dentre outras. (NUNES e CUNHA Jr. 2013). Nos espaços de produção cultural, as mulheres são figuras centrais sendo as principais responsáveis pelo processo de transferência da tradição que é pensada, (re)elaborada, (re)significada no contexto caririense. Historicamente são as mulheres negras as guardiãs da tradição, responsáveis pela ressignificação do legado

¹ Graduanda em Ciências Sociais - URCA; Integrante do Núcleo de Estudos em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais (NEGRER); Bolsista de Iniciação Científica – CNPQ.

² Professora Doutora do Departamento de Educação – URCA.



ancestral. Nesse processo, segundo Werneck (2007), produzem estratégias contra-hegemônicas no campo da vida cultural e política no Brasil. Para a autora: “Estratégias essas que podem ser vistas como contra-hegemônicas ou mais, como produtoras de novas hegemonias voltadas para atender às demandas das mulheres negras e mesmo de outras mulheres e homens” (WERNECK 2007, p. 74). Para as autoras o cuidado com o outro sempre esteve presente entre as mulheres negras no Brasil Colônia e este se manifestava na alimentação para as quituteiras, no cuidado com as crianças, na orientação espiritual e de saúde das mães de santo e benzedadeiras; por meio dessa relação mantinham-se as trocas materiais e simbólicas.

Anjos (2006, p. 02) destaca essa relação histórica quando nos informa que a resistência negra feminina se deu pela formação de espaços de luta, mas também pela preservação do simbólico: “[...] sob a escravidão, as mulheres negras serão na maior parte dos casos, as únicas responsáveis pela manutenção da cultura material e simbólica, além da sobrevivência dos membros do grupo familiar”. No entanto, faltam-nos informações sobre o registro dessa participação feminina no contexto local no passado e no presente, que reconhecemos como parte do processo de invisibilização da presença negra no Estado do Ceará. Essa negação histórica tem reflexos na construção da identidade coletiva dos afrodescendentes do Estado, bem como interfere negativamente no tratamento da história e cultura africana e afro-brasileira no sistema educacional local. Os estudos das africanidades caririenses possibilitam uma reorganização da história do negro no Estado do Ceará, além de levantar reflexões sobre a presença africana e afrodescendente, agora não mais a partir da ótica do escravismo, mas como sujeitos produtores de cultura.

A concepção de cultura que norteia esta proposta dialoga com Geertz (1989, p. 66) quando defende que nós somos animais incompletos e inacabados, e completamo-nos através de formas bem particulares de cultura. O conceito de cultura que defende denota: “[...] um padrão de significados transmitidos historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por



meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida”. Definimos a cultura de matriz africana, cultura negra, cultura afro, como a herança ancestral africana recriada e ressignificada no contexto brasileiro. Essa cultura dialoga com os elementos do seu território, o que inclui outros grupos étnicos, sendo constantemente atualizada e ressignificada no contexto brasileiro. Está presente no modo de vida do povo brasileiro, apesar de a sua predominância se dar entre o povo negro. Somente é possível compreender a cultura negra na relação com as outras culturas existentes no país. Nesta relação dar-se um processo contínuo de criação e recriação, significação e ressignificação. Importante essa discussão para não cairmos na essencialização da cultura negra, submetendo-a à cristalização ou folclorização.

Diante do exposto, nossa problemática se centra nas seguintes questões: qual a concepção que as mulheres negras possuem sobre o seu papel de transmissoras das práticas simbólicas de matriz africana no Cariri cearense? Como as histórias de vida dessas mulheres se articulam com as trajetórias de relação com o legado afro-ancestral caririense? Como esse legado cultural de matriz africana no Cariri cearense pode colaborar na construção de uma educação intercultural? Nessa perspectiva, as reflexões sobre educação escolar, gênero e diversidade étnico-racial apresentam-se como possibilidades na construção de um projeto educativo onde as culturas encontram-se no centro do processo de ensino-aprendizagem e delas irradiam conhecimentos sobre si e sobre a sociedade. Edificam uma educação que está em sintonia com as dinâmicas vividas pelos diferentes sujeitos e grupos na sociedade brasileira e se voltam para um processo de ruptura epistemológica, cultural e de descolonização dos currículos. É nesse contexto que se insere o presente estudo e espera-se que este nos ajude a explicitar as diferentes estratégias de resistências responsáveis pela transmissão e ressignificação desse legado cultural de matriz africana na sua relação com a educação contemporânea no contexto caririense, tendo as mulheres negras como as figuras centrais desse processo.



Nesse sentido, o trabalho com as narrativas (auto) biográficas são as que melhor se adequam a esta proposta, pois pretende-se conhecer as experiências vividas por mulheres negras produtoras da cultura de matriz africana no Cariri cearense e, com isso “[...] recuperar a singularidade das histórias narradas por sujeitos históricos, socioculturalmente situados, garantindo às mesmas o seu papel de construtores da história individual/coletiva intermediada por suas vozes.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação, Diversidade Étnico-Racial, Interculturalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Suelen Gonçalves dos. Cultura e tradições negras no Mesquita: um estudo da matrifocalidade numa comunidade remanescente de quilombo. In: **PADÊ: estudos em filosofia, raça, gênero e direitos humanos**. Brasília: UNICEB, FACJS, 2006.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

NUNES, Cicera. **Reisado cearense: uma proposta para o ensino das africanidades**. Conhecimento, Fortaleza, 2011.

NUNES, Cicera. CUNHA Jr., Henrique. Os congos de Milagres: a escola e o ensino da cultura de base africana no Cariri cearense. In.: CUNHA Jr., Henrique; SILVA, Joselina da.; NUNES, Cicera (orgs). **Artefatos da Cultura Negra no Ceará**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

WERNECK, Jurema Pinto. **O samba segundo as ialodês: mulheres negras e a cultura midiática**. Programa de Pós-Graduação em Comunicação: Universidade Federal do Rio de Janeiro: 2007 (Tese de Doutorado).

The background of the banner is a detailed technical drawing or architectural plan, featuring various lines, circles, and mechanical components, rendered in a light beige or sepia tone.

III Seminário Nacional de História e Contemporaneidades

Brasil: autoritarismo, cultura política e direitos humanos

Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato-CE de 6 a 9 de Março de 2018